

A PESSOA HUMANA É UM ESPÍRITO INCARNADO

A pessoa humana é um espírito incarnado. O corpo pertence ao mundo material e a alma ao mundo espiritual. Por isso é que o Filho de Deus, de puríssimo espírito que era, passou a ser também homem, incarnando na Virgem Maria, da qual recebeu um corpo humano. Incarnou para ser o melhor e o mais perfeito modelo para os homens imitarem. Por Ele os homens veriam a Deus que Ele sempre fora e por Ele Deus tinha um rosto humano para os homens se sentirem à vontade diante de Deus.

Somo espíritos incarnados, espírito e corpo, ao contrário dos anjos que são só puros espíritos. É verdade que representamos os anjos de forma incarnada: jovens vestidos de branco, com vários olhos e com asas. Não é que eles tenham isso pois são apenas espirituais, mas, comparando-os com as coisas humanas ou materiais, usamos as asas para significar "rapidez", a cor branca para mostrar a sua "beleza e inocência" e a sua juventude para indicar a sua "vida". (A 40, MA 141). Por sermos seres incarnados, devemos evitar, pois, dois extremos opostos: o angelismo, desprezando o corpo, e o mundanismo, esquecendo o espírito.

Numa espiritualidade incarnada, tornar-se parecidos aos anjos significa tornar-se mais parecidos com Deus. Os anjos, de facto, estão entre a nossa imanência e a

transcendência de Deus. Quanto menos levarmos uma vida de materialismo e uma cultura de sentidos, mais abertos estamos ao ambiente angélico e o convívio com os anjos torna-nos melhores.

Noutros tempos, falava-se da virtude da pureza como «a virtude angélica». Era porque se enfatizavam o 6º e o 9º mandamento da lei de Deus, como sendo mais importantes que os outros mandamentos. Era com certeza um exagero, pois a virtude da caridade é a mais importante de todas as virtudes.

Atualmente, a virtude da pureza anda de rastros, passou-se de um extremo para outro extremo. Antigamente a virtude da pureza estava relacionada com a sexualidade e a geração da vida humana porque era esta a disposição de Deus. A pureza era a virtude que respeitava o dom da vida, pois era esta a disposição de Deus. Atualmente, passamos por uma profunda crise da fé, quase nem se liga a Deus, isto explica o triste estado e falta de respeito da virtude da pureza.

A pureza era a virtude que humanizava a sexualidade, que a preservava dos instintos animais, e que a orientava no pleno respeito do outro, como expressão de amor e ao serviço do plano criador de Deus. Neste sentido, como dizia o Papa Pio XII: «a pureza transforma o mundo de selvagem em mundo humano e de mundo humano em mundo divinizado».

A sexualidade é uma realidade muito delicada, pois é nela que o espírito e o corpo mais atuam, pois é uma realidade

psicossomática. É uma realidade muito pessoal, íntima, que nunca deve ser banalizada, exibida publicamente, sem o mínimo respeito do pudor. A sexualidade manifesta também a realidade divina, sacramental, - por isso falamos de virtude angélica - mas até um certo ponto, pois os anjos são puros espíritos, não têm sexualidade material.

padreleo.org